

Economia

NO FORNO DA GM

Montagem do Onix acelera às vésperas do lançamento

Modelo produzido em Gravataí chega para disputar acirrado segmento com fortes concorrentes

CAIO CIGANA

Com o ritmo de produção na fábrica de Gravataí acelerando até o lançamento previsto para o dia 21, o hatch Onix, novo compacto da General Motors, chega para ser um dos protagonistas na sacudida do segmento automotivo mais concorrido.

A GM não confirma, mas circula no mercado a informação de que a produção ganha velocidade a partir de hoje.

Além do carro gaúcho, dois outros modelos com preços em torno de R\$ 30 mil apresentados ao mercado em menos de um mês prometem disputar vendas com tradicionais líderes como Gol e Palio.

– O mercado é sempre ansioso por novidades. É da natureza humana. Ao chegar, vão tomar espaço dos concorrentes – avalia Luiz Carlos Mello, diretor do Centro de Estudos Automotivos (CEA).

Além da versão hatch do Onix, para a qual consultorias especializadas estimam vendas de 140 mil a 148 mil unidades em 2013, a Toyota apresentou no mês passado o seu compacto Etios. Ao mesmo tempo, a Hyundai lançou o HB20, carro da montadora sul-coreana fabricado em Piracicaba.

– Os três estão entrando para concorrer com modelos mais desgastados, como o Gol, o Palio e o Corsa – entende Milad Kalume Neto, gerente de atendimento no Brasil da consultoria de origem inglesa Jato.

Na disputa pelos clientes ávidos por novidades, cada modelo tem os seus trunfos.

– Os pontos fortes do Onix estão no fato de ser um carro com plataforma global, que permite a produção mais barata, além do grande número de concessionárias e o pós-venda da GM – aponta Roberto Barros, analista de mercado da IHS Automotive.

O veículo da Hyundai, por outro lado, surpreendeu positivamente pelo design. O Toyota carrega a marca de uma mecânica robusta, típica da fabricante japonesa. As duas montadoras têm ainda a vantagem de serem associadas a modelos de luxo, ponderam os consultores.

Carro será mostrado ao Estado no final do mês

Enquanto a IHS (148 mil) e a Jato (140 mil) têm projeções semelhantes para as vendas no próximo ano da versão hatch do Onix, no caso do sedã, que deve ser lançado no início de 2013, as expectativas são mais divergentes. Enquanto a IHS espera cerca de 50 mil unidades, a Jato calcula que o volume pode chegar a 95 mil.

Após a apresentação do Onix no dia 21, em São Paulo, o veículo poderá ser visto pelo público no Salão do Automóvel, também na capital paulista. No final do mês, haverá o lançamento no Estado.

Com tanto barulho na nova concorrência, os atuais líderes no segmento de compactos, um nível acima dos carros de entrada, também deverão se apressar para trazer novidades, prevê Kalume, da Jato:

– Podemos esperar mexidas nas linhas da Volkswagen e da Fiat.

caio.cigana@zerohora.com.br

Identidade do futuro gaúcho



• **Já difundida** dentro da fábrica de Gravataí e registrada pela GM como nome de produto, a marca Onix foi confirmada pela fabricante no final de agosto.



• **As linhas** do hatch lembram muito as esportivas do novo Gol, em especial nas janelas das portas.

• **O Projeto** Onix tem como base a plataforma Gamma II. No Brasil, o sedã Cobalt e a minivan Spin também são montados nessa arquitetura, assim como o importado Sonic.

• **O novo** carro gaúcho tem para-lamas salientes, faróis afilados – ao contrário de seus irmãos Agile e Cobalt – invadindo as laterais e traseira idêntica à do Gol antes da recente reestilização do veículo da VW.

• **O hatch** utilizará o motor 1.0 VHCE do Celta e terá uma nova versão do

1.4, mais potente e econômica em relação ao atual 1.4 Econo.Flex.

• **A grade** dividida, característica atual da Chevrolet, com a gravatinha no meio, é mais discreta. O centro da área da grade é em filetes e não em colmeia como na maioria de seus irmãos de marca.

• **As versões** LS e LT terão rodas de 14 polegadas. A top LTZ terá liga leve e aro de 15 polegadas.



• **Por utilizar** a plataforma Gamma II, o Onix terá entre-eixos de 2,5 metros. Com teto alto, garantirá mais conforto para pessoas de maior estatura.



ENERGIA DO VENTO

Estado terá nova fábrica para eólica

A francesa Alstom investirá R\$ 25 milhões para construir uma fábrica em Canoas, na Região Metropolitana.

No município, onde já tem uma unidade fabril de geradores elétricos, o grupo deve produzir torres metálicas para energia eólica, conforme o governo do Estado.

Conforme o secretário de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, Mauro Knijnik, inicialmente a planta terá capacidade para fabricar 60 torres por ano. Após 12 meses de operação, será possível dobrar a produção, chegando a 120 unidades. O faturamento anual projetado é de R\$ 150 milhões.

– Serão gerados 75 empregos diretos. A mão de obra especializada exigirá treinamento de algumas pessoas na Espanha – adianta Knijnik, acrescentando que o início da construção será imediato.

O modelo de estrutura metálica para sustentação de aerogeradores eólicos ainda não é fabricado no Rio Grande do Sul. A produção gaúcha se foca em torres pré-moldadas de concreto, utilizadas em parques eólicos como o de Osório.

– A nova unidade estará voltada ao mercado local e para o restante do país também – acrescenta o secretário.

A Alstom é um grupo francês que atua na área de infraestrutura de energia e transporte, em dois segmentos: indústria de materiais ferroviários e produção de energia. O protocolo de intenções para instalação da fábrica será assinado hoje pelo governo do Estado e pela empresa. No ato, deverão estar presentes o presidente da Alstom Brasil, Marcos Costa, e o diretor-geral de Wind da Alstom América Latina, Pierre François Chenevier.

BANCOS

Cresce perda em fraudes online

As perdas dos bancos com fraudes eletrônicas aumentaram 60% em 2011, segundo a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban). O prejuízo total foi de R\$ 1,5 bilhão. Para contabilizar o rombo, são consideradas as operações fraudulentas não feitas com cartão de crédito e de débito (presenciais e virtuais), no internet banking e por telefone. Mas, no ano passado, a esses canais foram acrescentadas fraudes em serviços bancários acessados por meio de aparelhos móveis, como smartphones e tablets.

Os avanços da fabricante no Estado



O Celta deve continuar a ser produzido



O Prisma sairá quando vier o Onix sedã



Detalhe da linha de montagem do Onix

1996: anúncio do investimento de US\$ 600 milhões em Gravataí

2000: início da produção do Celta, com capacidade na fábrica de montar até 120 mil veículos por ano

2004: confirmação de novo investimento de US\$ 240 milhões para produzir um segundo veículo

2006: começo da produção do sedã Prisma. Fábrica passa a ter

capacidade de 230 mil veículos por ano

2008: complexo de Gravataí alcança a marca de 1 milhão de veículos montados na unidade do Rio Grande do Sul

2009: investimento de US\$ 1 bilhão para o Projeto Onix

2012: começa a produção do Onix, com a capacidade da fábrica chegando a 380 mil veículos por ano